



## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS PARA INOVAÇÃO, EQUIDADE E SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE PÚBLICA**

**Resumo:** A educação em saúde bucal na infância é uma estratégia essencial para a promoção da saúde e prevenção de doenças bucais, contribuindo para o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, estratégias de educação em saúde bucal voltadas ao público infantil, considerando perspectivas de inovação, equidade e sustentabilidade na saúde pública. Foi realizada busca em bases de dados científicas, como PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde, além da consulta a documentos institucionais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil. Os resultados indicam que ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar, associadas a metodologias participativas e ao uso de tecnologias educacionais, contribuem para ampliar o conhecimento e fortalecer práticas de autocuidado em saúde bucal entre crianças. Conclui-se que a educação em saúde bucal na infância constitui uma estratégia relevante para a promoção da saúde e para a redução das desigualdades em saúde.

**Palavras-Chave:** Educação em Saúde; Saúde Bucal; Criança; Promoção da Saúde; Saúde Escolar.

**Maria Nazaré Lopes BARACHO**

Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0255-523X>

**Callebe CARNEIRO-MELO**

Mestrando em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6805-0221>

**Danielle MANDACARU-RAMOS**

Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0684-0786>

**Marielly da Conceição AZEVEDO**

Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5477-6263>

**Lívia Fialho ALCÂNTARA**

Mestranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8312-6593>

**Maria Jesus Barreto CRUZ PIRES**

Docente adjunta no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2735-3909>

**Olga Beatriz LOPES MARTINS**

Doutoranda em odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3001-1539>



## **ORAL HEALTH EDUCATION IN CHILDHOOD: PERSPECTIVES FOR INNOVATION, EQUITY, AND SUSTAINABILITY IN PUBLIC HEALTH**

**Abstract:** Oral health education in childhood is an essential strategy for health promotion and the prevention of oral diseases, contributing to the development of healthy habits from the early years of life. This study aimed to analyze, through a narrative literature review, strategies for oral health education aimed at children, considering perspectives of innovation, equity, and sustainability in public health. A literature search was conducted in scientific databases, including PubMed/MEDLINE, SciELO, and the Virtual Health Library, in addition to consulting institutional documents from the World Health Organization and the Brazilian Ministry of Health. The findings indicate that educational actions developed in the school environment, combined with participatory methodologies and the use of educational technologies, contribute to expanding knowledge and strengthening oral health self-care practices among children. It is concluded that oral health education in childhood represents an important strategy for health promotion and for reducing health inequalities.

**Keywords:** Health Education; Oral Health; Child; Health Promotion; School Health.

### **INTRODUÇÃO**

A saúde bucal constitui um componente essencial da saúde geral e do bem-estar, influenciando funções fundamentais como alimentação, fala, socialização e qualidade de vida ao longo do curso da vida (WHO, 2022). As doenças bucais estão entre as condições crônicas mais prevalentes no mundo, afetando cerca de 3,5 bilhões de pessoas, com maior impacto em populações socialmente vulneráveis e em países de baixa e média renda (WHO, 2022; WHO, 2025). Entre essas condições, a cárie dentária permanece como um dos principais problemas de saúde pública, atingindo grande parte das crianças em idade escolar e representando importante causa de dor, infecção e absenteísmo escolar (Petersen *et al.*, 2005; WHO, 2025).

Nesse contexto, a infância constitui um período estratégico para a implementação de ações educativas e preventivas, uma vez que os hábitos de higiene e de autocuidado adquiridos nessa fase tendem a se consolidar ao longo da vida (Nunn, 2006). Estratégias de educação em saúde bucal voltadas às crianças têm demonstrado potencial para reduzir a incidência de cárie dentária e melhorar indicadores de saúde, especialmente quando associadas à participação familiar e ao ambiente escolar (Souza *et al.*, 2015; Rampini; Vendrame; Mendonça, 2025).



A escola é reconhecida internacionalmente como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, pois permite alcançar grande parte da população infantil de forma sistemática e contínua (Brasil, 2007). No Brasil, a articulação entre saúde e educação tem sido fortalecida por meio do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que visa integrar as políticas públicas desses setores para promover a formação integral dos estudantes e ampliar ações de prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar (Brasil, 2007; Brasil, 2018).

No âmbito das políticas públicas de saúde bucal, destaca-se também a Política Nacional de Saúde Bucal, conhecida como Brasil Sorridente, implementada em 2004 com o objetivo de ampliar o acesso da população às ações de promoção, prevenção e assistência odontológica no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2004). Essa política enfatiza a reorganização da atenção básica e a integração das ações de saúde bucal às estratégias de promoção da saúde, incluindo iniciativas voltadas à população infantil e ao contexto escolar (Brasil, 2004; Moysés, 2012).

Além das políticas públicas de saúde, a garantia do direito das crianças à saúde e ao desenvolvimento integral encontra respaldo no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990. O ECA estabelece que crianças e adolescentes são sujeitos de direitos e devem ter assegurado o acesso a políticas sociais e ações de promoção da saúde, incluindo medidas preventivas e educativas que contribuam para seu desenvolvimento físico, mental e social (Brasil, 1990).

Dessa forma, a promoção da educação em saúde bucal na infância representa uma estratégia fundamental para a construção de sociedades mais saudáveis, equitativas e sustentáveis, alinhando-se às agendas globais de saúde pública e aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS) (Brasil, 2017; Watt *et al.*, 2019; WHO, 2022). A incorporação de abordagens inovadoras, intersetoriais e baseadas em evidências pode ampliar o impacto dessas ações, contribuindo para a redução das desigualdades em saúde e para a melhoria da qualidade de vida das populações (Sheiham; Watt, 2000; Petersen *et al.*, 2005; WHO, 2022).

Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo, considerando a relevância da educação em saúde bucal como estratégia de promoção da saúde infantil e de enfrentamento das desigualdades sociais em saúde. Assim, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a educação em saúde bucal voltada às crianças, destacando estratégias



educativas, políticas públicas e perspectivas inovadoras para a promoção da equidade e sustentabilidade na saúde pública.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, que tem como objetivo reunir e discutir produções científicas e documentos institucionais relevantes acerca da educação em saúde bucal na infância, com enfoque nas perspectivas de inovação, equidade e sustentabilidade no campo da educação e da saúde pública. A revisão narrativa permite a análise crítica e interpretativa do conhecimento disponível sobre determinado tema, possibilitando a integração de diferentes abordagens teóricas, evidências científicas e políticas públicas relacionadas ao objeto de estudo (Green; Johnson; Adams, 2006; Rother, 2007).

Para a construção do estudo, foi realizada uma busca na literatura científica em bases de dados amplamente utilizadas na área da saúde, incluindo a National Library of Medicine – Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessada via PubMed, a Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o Google Scholar, além da consulta a documentos oficiais de organismos internacionais e instituições governamentais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil.

Foram considerados também documentos normativos e legislações relacionadas à infância e às políticas públicas de saúde e educação, incluindo o ECA e políticas nacionais voltadas à promoção da saúde e à saúde bucal no âmbito do SUS.

A estratégia de busca foi estruturada de forma sistemática, utilizando descritores em português e inglês diretamente relacionados ao objeto de estudo, tais como: “educação em saúde bucal”, “saúde bucal infantil”, “promoção da saúde”, “educação em saúde”, “crianças”, “oral health education”, “child oral health” e “health promotion”. Esses termos foram combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), com o objetivo de ampliar a sensibilidade e a



especificidade da busca, permitindo a identificação de produções relevantes nas bases de dados selecionadas.

Foram estabelecidos critérios de elegibilidade previamente definidos, a fim de garantir rigor metodológico à seleção das fontes. Como critérios de inclusão, consideraram-se: (1) estudos científicos originais, revisões de literatura, documentos institucionais e diretrizes; (2) publicações que abordassem educação em saúde bucal voltada ao público infantil; (3) estudos relacionados à promoção da saúde, políticas públicas e práticas intersectoriais entre saúde e educação; (4) textos disponíveis na íntegra; e (5) publicações nos idiomas português e inglês. Em relação ao recorte temporal, priorizaram-se produções publicadas nos últimos 25 anos, contudo, foram incluídas obras clássicas e documentos normativos fora desse período quando considerados fundamentais para a compreensão teórica e histórica do tema.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados: (1) estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta; (2) publicações duplicadas entre bases de dados; (3) trabalhos com enfoque exclusivamente clínico, sem interface com educação ou promoção da saúde; (4) resumos sem acesso ao texto completo; e (5) produções com baixa consistência metodológica ou insuficiência de informações.

A seleção dos materiais ocorreu em etapas, iniciando-se pela leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra das produções potencialmente elegíveis. Posteriormente, realizou-se análise crítica e interpretativa dos estudos incluídos, com extração e organização das informações em categorias temáticas, contemplando: (A) estratégias educativas em saúde bucal na infância; (B) educação em saúde no ambiente escolar; e (C) perspectivas de inovação, equidade e promoção da saúde no contexto das políticas públicas. Esse processo permitiu uma síntese consistente e articulada do conhecimento científico sobre o tema.

Por se tratar de um estudo de revisão narrativa da literatura, desenvolvido exclusivamente a partir da análise de materiais já publicados e de acesso público, não houve envolvimento direto de seres humanos nem utilização de dados identificáveis. Dessa forma, não foi necessária a submissão do estudo a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que pesquisas que



utilizam exclusivamente dados de domínio público ou literatura científica não necessitam de apreciação ética (Brasil, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Educação em saúde bucal na infância: fundamentos conceituais**

A educação em saúde constitui um processo contínuo de construção de conhecimentos e práticas que visam promover mudanças positivas nos comportamentos relacionados ao cuidado com a saúde, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do autocuidado (Brasil, 2014). No campo da saúde bucal, a educação em saúde tem sido reconhecida como uma estratégia essencial para a prevenção de doenças e para a promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida (Petersen *et al.*, 2005; Watt *et al.*, 2019).

Durante a infância, os processos educativos desempenham papel fundamental na formação de comportamentos relacionados à higiene bucal, alimentação saudável e utilização adequada dos serviços de saúde (Petersen *et al.*, 2005; Moynihan; Kelly, 2014; WHO, 2022; Rampini; Vendrame; Mendonça, 2025). A adoção precoce de práticas como a escovação supervisionada, o uso do flúor e a redução do consumo de açúcares contribui significativamente para a prevenção da cárie dentária e de outras doenças bucais (Moynihan; Kelly, 2014; WHO, 2022; Rampini; Vendrame; Mendonça, 2025).

Além disso, a educação em saúde bucal deve ser compreendida dentro de uma perspectiva ampliada de promoção da saúde, considerando fatores sociais, culturais e ambientais que influenciam os comportamentos de saúde das crianças e de suas famílias (Buss; Pellegrini Filho, 2007; Freire, 2011; Rampini; Vendrame; Mendonça, 2025). Nesse sentido, abordagens educativas que valorizam o diálogo, a participação comunitária e a construção coletiva do conhecimento tendem a produzir resultados mais duradouros e eficazes (Buss; Pellegrini Filho, 2007; Freire, 2011).

### **O ambiente escolar como espaço estratégico para promoção da saúde**



O ambiente escolar é amplamente reconhecido como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, uma vez que reúne crianças em um período fundamental de formação de valores, conhecimentos e hábitos (Brasil, 2007). A integração entre educação e saúde possibilita a implementação de estratégias educativas capazes de influenciar positivamente o comportamento das crianças e de suas famílias em relação ao cuidado com a saúde bucal (Souza *et al.*, 2015; WHO, 2022).

No Brasil, essa articulação intersetorial tem sido fortalecida por meio do PSE, instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, que busca integrar as redes públicas de educação e saúde com o objetivo de promover a atenção integral à saúde dos estudantes da educação básica (Brasil, 2007). Entre as ações desenvolvidas no âmbito do programa, destacam-se atividades de promoção da saúde bucal, incluindo escovação supervisionada, atividades educativas e identificação precoce de agravos bucais (Brasil, 2007).

A atuação conjunta de profissionais da saúde, educadores e famílias contribui para a construção de ambientes escolares mais saudáveis e para o fortalecimento da cultura de prevenção em saúde (Moysés, 2013; Souza *et al.*, 2015). Dessa forma, as ações educativas em saúde bucal no contexto escolar representam uma estratégia importante para reduzir desigualdades em saúde e ampliar o acesso das crianças às práticas de cuidado e prevenção (Moysés, 2013).

### **Inovação e tecnologias aplicadas à educação em saúde bucal infantil**

Nos últimos anos, a incorporação de tecnologias educacionais tem ampliado as possibilidades de desenvolvimento de estratégias inovadoras de educação em saúde bucal voltadas ao público infantil (Oliveira; Santos; Oliveira, 2021). Recursos como vídeos educativos, aplicativos digitais, jogos interativos e tecnologias assistivas têm sido utilizados para tornar o processo educativo mais atrativo, facilitando a compreensão das informações e estimulando a participação das crianças nas atividades de aprendizagem (Oliveira; Santos; Oliveira, 2021).

Essas abordagens inovadoras favorecem metodologias ativas de ensino, nas quais as crianças deixam de ser apenas receptoras de informações e passam a atuar de forma mais participativa na construção do conhecimento (Castro *et al.*, 2012). Estratégias lúdicas e



interativas, como contação de histórias, personagens educativos e jogos pedagógicos, contribuem para tornar o aprendizado mais significativo e adequado às características do desenvolvimento infantil (Castro *et al.*, 2012).

Além disso, a utilização de tecnologias digitais pode ampliar o alcance das ações educativas, permitindo que informações sobre saúde bucal sejam compartilhadas não apenas com as crianças, mas também com seus familiares e cuidadores, fortalecendo o processo de educação em saúde no contexto familiar e comunitário (Castro *et al.*, 2012; Oliveira; Santos; Oliveira, 2021; WHO, 2022).

### **Equidade e políticas públicas para promoção da saúde bucal na infância**

As desigualdades sociais em saúde representam um dos principais desafios para a promoção da saúde bucal em nível global, afetando de forma mais intensa populações em situação de vulnerabilidade social (Watt *et al.*, 2019). Crianças que vivem em contextos socioeconômicos desfavoráveis apresentam maior risco de desenvolver doenças bucais, especialmente a cárie dentária, devido a fatores como acesso limitado aos serviços de saúde, menor disponibilidade de informações e condições de vida menos favoráveis (WHO, 2022).

Nesse cenário, as políticas públicas desempenham papel fundamental na promoção da equidade em saúde. No Brasil, a Política Nacional de Saúde Bucal, implementada no âmbito do SUS, tem contribuído para a ampliação do acesso da população às ações de promoção, prevenção e tratamento em saúde bucal (Brasil, 2004). A integração dessas ações com a APS fortalece estratégias de cuidado contínuo e integral, especialmente para a população infantil (Nunn, 2006).

Paralelamente, o ECA estabelece que a saúde é um direito fundamental das crianças e adolescentes, devendo ser garantida por meio de políticas públicas que assegurem o acesso universal e igualitário às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (Brasil, 1990). Nesse sentido, a implementação de estratégias educativas em saúde bucal voltadas à infância contribui para a efetivação desses direitos e para a construção de sociedades mais justas e saudáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A educação em saúde bucal na infância representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças bucais ao longo do curso da vida. A incorporação de ações educativas desde os primeiros anos de vida contribui para a formação de hábitos saudáveis, favorecendo o desenvolvimento do autocuidado e ampliando a consciência sobre a importância da saúde bucal para o bem-estar geral. Nesse contexto, a escola destaca-se como um espaço estratégico para o desenvolvimento de práticas educativas, permitindo a integração entre os setores de saúde e educação e possibilitando a implementação de ações coletivas de promoção da saúde.

Além disso, a adoção de abordagens inovadoras, incluindo metodologias ativas e recursos tecnológicos, tem ampliado as possibilidades de desenvolvimento de estratégias educativas mais atrativas e eficazes para o público infantil. Essas iniciativas, quando associadas a políticas públicas voltadas à promoção da saúde e à redução das desigualdades sociais, contribuem para o fortalecimento da equidade em saúde e para a construção de sistemas de cuidado mais sustentáveis.

Dessa forma, a articulação entre educação, saúde e políticas públicas torna-se fundamental para a implementação de ações de educação em saúde bucal que sejam capazes de promover impactos positivos e duradouros na saúde infantil. Investir em estratégias educativas voltadas às crianças não apenas contribui para a melhoria das condições de saúde bucal da população, mas também fortalece os princípios da promoção da saúde, da equidade e da sustentabilidade no âmbito da saúde pública.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em:



[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola. Brasília: Presidência da República, 2007. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em:  
[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf). Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:  
[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html) Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:  
[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_sau.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_sau.pdf). Acesso em: 22 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em:  
[https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Saude\\_Bucal\\_no\\_SUS.pdf](https://subpav.org/aps/uploads/publico/repositorio/Saude_Bucal_no_SUS.pdf) Acesso em: 22 mar. 2026.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>.

CASTRO, Christina Oliveira de; OLIVEIRA, Katiane Savazzini de; CARVALHO, Raquel Baroni de; GARBIN, Cléa Adas Saliba; BUENO, Raphael Nunes. **Programas de educação e prevenção em saúde bucal nas escolas: análise crítica de publicações nacionais**. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, Recife, v. 11, n. 1, jan./mar. 2012. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/occ/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.



GREEN, B. N.; JOHNSON, C. D.; ADAMS, A. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. *Journal of Chiropractic Medicine*, v. 5, n. 3, p. 101-117, 2006. [https://doi.org/10.1016/S0899-3467\(07\)60142-6](https://doi.org/10.1016/S0899-3467(07)60142-6).

MOYNIHAN, P.; KELLY, S. A. Effect on caries of restricting sugars intake: systematic review. *Journal of Dental Research*, v. 93, n. 1, p. 8-18, 2014. <https://doi.org/10.1177/0022034513508954>.

MOYSÉS, S. J. **Políticas de saúde bucal no Brasil e sua inserção no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

MOYSÉS, Samuel Jorge. **Inequalities in oral health and oral health promotion**. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, v. 26, supl. 1, p. 86-93, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bor/a/DqL7wFGvbschrkg7nRVqfXf/?lang=en>. Acesso em: 22 mar. 2026.

NUNN, J. H. **The burden of oral ill health for children**. *Archives of Disease in Childhood*, v. 91, n. 3, p. 251-253, mar. 2006. <https://doi.org/10.1136/adc.2005.077016>.

OLIVEIRA, I. C. de P.; SANTOS, M. da S.; OLIVEIRA, V. A. da S. **Aprendizagem móvel: o uso da tecnologia para a educação e promoção da saúde bucal em crianças da zona rural**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 21439-21446, 2021. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-044>.

PETERSEN, Poul Erik; BOURGEOIS, Denis; OGAWA, Hiroshi; ESTUPINAN-DAY, Saskia; NDIAYE, Charlotte. **The global burden of oral diseases and risks to oral health**. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 83, n. 9, p. 661-669, set. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16211157/>. Acesso em: 22 mar. 2026.

RAMPINI, E. M.; VENDRAME, G. G.; MENDONÇA, D. F. **Estratégias educativas para melhorar a saúde bucal infantil: um relato de experiência**. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. e79791, 2025. <https://doi.org/10.34119/bjhrv8n3-103>.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SHEIHAM, A.; WATT, R. G. The common risk factor approach: a rational basis for promoting oral health. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, v. 28, n. 6, p. 399-406, 2000. <https://doi.org/10.1034/j.1600-0528.2000.028006399.x>.

SOUZA, L. M. de; MACEDO, A.; GUSMÃO, R. C. M. P.; ATHAYDE, A. C. R.; COSTA, L. E. D.; QUEIROZ, F. S.; NÓBREGA, C. B. C. **Saúde bucal no âmbito escolar e familiar: da autonomia à transformação social**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 3, p. 426-432, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00232014>.



WATT, Richard G.; DALY, Blánaid; ALLISON, Paul; MACPHERSON, Lorna M. D.; VENTURELLI, Renato; LISTL, Stefan; WEYANT, Robert J.; MATHUR, Manu R.; GUARNIZO-HERREÑO, Carol C.; CELESTE, Roger Keller; PERES, Marco A.; KEARNS, Cristin; BENZIAN, Habib. **Ending the neglect of global oral health: time for radical action.** *The Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 261-272, 20 jul. 2019. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31133-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31133-X).

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global oral health status report: towards universal health coverage for oral health by 2030.** Geneva: World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240061484>. Acesso em: 22 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral health.** Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>. Acesso em: 22 mar. 2026.

